



ACOLHIMENTO E CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPACTOS NO SISTEMA DE SAÚDE

Reception And Mental Health Care In Primary Care: Impacts On The Health System

RESUMO

O presente estudo analisou os impactos do acolhimento e dos cuidados em saúde mental na atenção primária à saúde (APS), evidenciando seus benefícios, desafios e implicações para o Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada em artigos publicados em bases de dados científicas como BVS, SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os resultados destacam que a integração de práticas integrativas e complementares contribui para a desmedicalização, promovendo abordagens humanizadas e fortalecendo o trabalho interprofissional. A capacitação contínua dos profissionais da APS tem se mostrado essencial para o aprimoramento do atendimento, proporcionando maior competência no manejo das demandas psicológicas da população. Contudo, o uso indiscriminado de psicofármacos ainda representa um desafio, evidenciando a necessidade de protocolos claros e suporte técnico adequado para garantir o uso racional desses medicamentos. O papel dos agentes comunitários de saúde é crucial na articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), facilitando o acesso aos serviços e promovendo o acompanhamento contínuo dos pacientes, especialmente em regiões de difícil acesso. O estudo também evidenciou o impacto positivo do uso de tecnologias digitais, como aplicativos móveis e teleconsultas, no monitoramento da saúde mental, ampliando o acesso às informações e incentivando a adesão ao tratamento. Conclui-se que o fortalecimento do acolhimento e dos cuidados em saúde mental na APS é essencial para a construção de um sistema de saúde mais acessível, humanizado e eficiente, capaz de atender às diversas necessidades da população de forma integral e resolutiva.

Manoel Borges dos Santos Filho

Graduando em Enfermagem, UESPI

<https://orcid.org/0000-0002-8228-1365>

Gabryela Cardoso Moraes

Graduanda em Enfermagem, UNIESAMAZ

<https://orcid.org/0009-0006-0778-3142>

Masakazu Lavandoski Iida

Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Pará

<https://orcid.org/0009-0005-6483-982X>

Laisa Viviany Macedo Nogueira

Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

<https://orcid.org/0009-0002-0717-7629>

Jailson Pavin Sichiari Gessolo

Graduando em Medicina, Universidad Abierta Interamericana (UAI)

<https://orcid.org/0009-0004-5186-0358>

Bianca Pereira da Cruz Freitas

Graduanda em Enfermagem, Unifsa

<https://orcid.org/0009-0001-4351-2132>

Mateus Henrique Dias Guimarães

Doutorando em Saúde Pública, Christian Business School - CBS Education

<https://orcid.org/0009-0008-0206-0011>

Ana Gloria França de Moraes

Graduanda em Psicologia, UNINASSAU

<https://orcid.org/0009-0003-6513-9177>

Carla Emanuele Lopatiuk

Graduanda em Medicina Pelo Centro Universitario Campo Real, Guarapuava - PR

<https://orcid.org/0009-0006-3293-6534>

Viviane Maia Alves

Graduação em Psicologia, Universidade Ceuma

<https://orcid.org/0009-0009-0924-0004>

PALAVRAS-CHAVES: Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Práticas Integrativas; Psicofármacos; Rede de Atenção Psicossocial; Acolhimento.

**ABSTRACT**

Autor correspondente:*Manoel Borges dos Santos Filho**manoelborgesdossf@aluno.uespi.br

Recebido em: [26/01/2025]

Publicado em: [27/01/2025]

This study analyzed the impacts of mental health reception and care in primary health care (PHC), highlighting its benefits, challenges, and implications for the Brazilian Unified Health System (SUS). It is a narrative literature review based on articles published in scientific databases such as BVS, SciELO, PubMed, and Google Scholar. The results indicate that the integration of complementary and integrative practices contributes to demedicalization, promoting humanized approaches and strengthening interdisciplinary work. Continuous training of PHC professionals has proven essential for improving care, providing greater competence in managing the population's psychological demands. However, the indiscriminate use of psychotropic drugs remains a challenge, highlighting the need for clear protocols and adequate technical support to ensure their rational use. The role of community health agents is crucial in coordinating the Psychosocial Care Network (RAPS), facilitating access to services and ensuring continuous follow-up for patients, especially in hard-to-reach areas. The study also highlighted the positive impact of digital technologies, such as mobile apps and teleconsultations, in monitoring mental health, expanding access to information, and encouraging treatment adherence. It is concluded that strengthening reception and mental health care in PHC is essential for building a more accessible, humanized, and efficient health system capable of meeting the population's diverse needs comprehensively and effectively.

KEYWORDS: Mental Health; Primary Health Care; Integrative Practices; Psychotropic Drugs; Psychosocial Care Network; Reception.



INTRODUÇÃO

O acolhimento e os cuidados em saúde mental na atenção primária à saúde (APS) e são estratégicos na promoção do bem-estar da população, consolidando o princípio da integralidade preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O avanço das políticas públicas voltadas à saúde mental e a inserção de práticas integrativas e complementares vêm contribuindo para a desmedicalização e o fortalecimento do cuidado humanizado, promovendo benefícios tanto para os usuários quanto para os profissionais da saúde (Ribeiro; Marcondes, 2021). No entanto, desafios como o uso indiscriminado de psicofármacos, a falta de capacitação contínua dos profissionais e a necessidade de estratégias específicas para grupos vulneráveis ainda persistem, exigindo abordagens multidisciplinares e intersetoriais para o enfrentamento dessas questões (Rodrigues et al., 2022; Petermann; Kocourek, 2021).

O contexto da pandemia de COVID-19 evidenciou a importância do cuidado em saúde mental, tanto para a população em geral quanto para os profissionais de saúde, que enfrentaram níveis elevados de estresse e exaustão emocional. Nesse cenário, o uso de terapias integrativas demonstrou impactos positivos no bem-estar emocional e no fortalecimento dos vínculos no ambiente de trabalho, ressaltando a relevância de um cuidado integral que contemple as dimensões físicas, emocionais e sociais da saúde (Melo et al., 2020). Além disso, o papel dos agentes comunitários de saúde na articulação da rede de cuidados e a utilização de tecnologias digitais para o monitoramento da saúde mental têm se mostrado essenciais para ampliar o acesso aos serviços e garantir um acompanhamento mais próximo e eficiente dos usuários (Santos & Soares, 2022; Rodrigues et al., 2023).

Diante desse panorama, torna-se necessário investigar os impactos do acolhimento e dos cuidados em saúde mental na APS, considerando seus benefícios, desafios e implicações para o sistema de saúde. A relevância desse estudo reside na possibilidade de subsidiar o aprimoramento das práticas assistenciais, contribuindo para a construção de um modelo de atenção mais acessível, humanizado e resolutivo, em consonância com os princípios do SUS. Ao abordar as principais evidências científicas sobre o tema, o presente trabalho busca não apenas compreender os efeitos dessas intervenções na saúde mental da população, mas também identificar estratégias que possam fortalecer o papel da APS como porta de entrada qualificada e resolutiva no cuidado à saúde mental.



O objetivo geral deste estudo é analisar os impactos do acolhimento e dos cuidados em saúde mental na atenção primária à saúde, destacando os benefícios, desafios e perspectivas dessa prática para o sistema de saúde. Como objetivos específicos, busca-se: (1) investigar o papel das práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde mental; (2) avaliar os impactos do uso de tecnologias digitais no monitoramento da saúde mental; (3) compreender a importância da capacitação contínua dos profissionais da APS; e (4) identificar o papel dos agentes comunitários de saúde na articulação da rede de cuidados.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, com o objetivo de analisar os impactos do acolhimento e dos cuidados em saúde mental na atenção primária à saúde (APS), destacando os benefícios, desafios e perspectivas dessa prática para o Sistema Único de Saúde (SUS). A revisão narrativa permite a síntese crítica e reflexiva de conhecimentos já produzidos sobre o tema, possibilitando uma compreensão ampla do objeto de estudo a partir da análise de diferentes fontes bibliográficas.

O levantamento de dados foi realizado em bases de dados científicas reconhecidas, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico. A seleção dos estudos seguiu os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês ou espanhol nos últimos dez anos, abordando temas relacionados ao acolhimento em saúde mental, práticas integrativas e complementares, uso de psicofármacos, papel dos agentes comunitários de saúde e utilização de tecnologias digitais na APS. Foram excluídos estudos duplicados, textos sem acesso ao conteúdo completo, artigos de opinião e publicações que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa.

Os descritores utilizados na busca foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), incluindo termos como *acolhimento em saúde mental*, *atenção primária à saúde*, *práticas integrativas e complementares*, *uso de psicofármacos*, *agentes comunitários de saúde* e *tecnologias digitais na saúde mental*. As combinações dos descritores



foram realizadas por meio dos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar a abrangência da pesquisa.

Os dados obtidos foram analisados por meio da leitura crítica e reflexiva dos textos selecionados, buscando identificar as principais contribuições teóricas e evidências empíricas relacionadas ao objeto de estudo. A análise foi estruturada em categorias temáticas, considerando os seguintes aspectos: impactos do acolhimento na qualidade do atendimento em saúde mental, benefícios das práticas integrativas para a desmedicalização, desafios relacionados ao uso indiscriminado de psicofármacos, papel dos agentes comunitários de saúde na articulação da rede de cuidados e potencial das tecnologias digitais para o monitoramento da saúde mental na APS.

Por se tratar de uma revisão narrativa de literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que não foram envolvidos participantes humanos ou animais na realização do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que o acolhimento e os cuidados em saúde mental na atenção primária geram impactos significativos tanto para os usuários quanto para os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). A integração de práticas integrativas e complementares contribui para a desmedicalização, oferecendo abordagens mais humanizadas e acessíveis, além de fortalecer o trabalho interprofissional, proporcionando maior resolutividade no atendimento (Ribeiro; Marcondes, 2021). Esse modelo de cuidado mostrou-se especialmente relevante durante a pandemia da COVID-19, período em que o uso de terapias integrativas entre os profissionais de saúde promoveu o bem-estar emocional e fortaleceu os vínculos no ambiente de trabalho, evidenciando os benefícios do cuidado integral para a manutenção da saúde mental (Melo et al., 2020). Tais evidências ressaltam que a ampliação do acesso a essas práticas pode contribuir para a redução da medicalização excessiva, oferecendo alternativas terapêuticas que consideram o indivíduo em sua integralidade e promovem a autonomia no manejo da própria saúde.

A capacitação contínua dos profissionais da atenção primária, impulsionada por programas de especialização como a UNA-SUS, tem se mostrado essencial para a qualificação do atendimento em saúde mental. Profissionais mais preparados e satisfeitos com o ambiente



de trabalho demonstram maior competência no manejo das demandas psicológicas da população, promovendo um cuidado mais efetivo e humanizado (Sturmer et al., 2020). A formação especializada possibilita uma abordagem mais empática e assertiva, contribuindo para o estabelecimento de vínculos de confiança entre profissionais e usuários. Além disso, a troca de conhecimentos entre diferentes áreas do saber fortalece o trabalho em equipe, favorecendo uma compreensão ampliada dos determinantes sociais da saúde mental e das estratégias mais adequadas para o seu enfrentamento.

Contudo, o uso indiscriminado de psicofármacos ainda representa um desafio significativo, decorrente da ausência de protocolos claros e do desconhecimento de muitos profissionais sobre o manejo adequado desses medicamentos. Esse cenário não apenas aumenta os riscos de dependência química, como também gera impactos econômicos para o sistema de saúde, ressaltando a necessidade de investimentos em capacitação para o uso racional de psicofármacos (Rodrigues et al., 2022). O manejo inadequado pode resultar em efeitos colaterais indesejados e em tratamentos prolongados, prejudicando a qualidade de vida dos pacientes. Para mitigar esses riscos, é fundamental desenvolver diretrizes claras e oferecer suporte técnico contínuo aos profissionais da APS, incentivando abordagens terapêuticas que considerem tanto as dimensões biológicas quanto as psicológicas e sociais do sofrimento mental.

No contexto da pandemia, o distanciamento social afetou negativamente a saúde mental dos idosos, evidenciando a importância de ações contínuas de promoção da saúde e de suporte psicológico na atenção primária. O isolamento social contribuiu para o aumento dos casos de depressão, ansiedade e solidão entre os idosos, agravando quadros preexistentes e comprometendo o bem-estar geral dessa população. Estratégias voltadas para esse grupo etário são fundamentais para mitigar os efeitos do isolamento, reforçando a necessidade de intervenções específicas que considerem as particularidades desse público (Petermann; Kocourek, 2021). A oferta de atividades em grupo, o estímulo à manutenção de vínculos sociais e o suporte psicológico regular são medidas que podem promover a saúde mental e a qualidade de vida dos idosos, prevenindo o desenvolvimento de transtornos mentais e reduzindo a necessidade de intervenções farmacológicas.

Além disso, o papel dos agentes comunitários de saúde destaca-se como peça-chave na articulação da rede de cuidados em saúde mental. Atuando diretamente nas comunidades, esses profissionais fortalecem o vínculo entre os usuários e os serviços de saúde, contribuindo



para um cuidado mais integrado e eficiente, especialmente em regiões de difícil acesso (Santos; Soares, 2022). Os agentes comunitários são fundamentais para a identificação precoce dos sinais de sofrimento mental, facilitando o encaminhamento para os serviços especializados e o acompanhamento contínuo dos pacientes. Sua atuação contribui para a redução do estigma associado aos transtornos mentais, promovendo a inclusão social e o respeito aos direitos das pessoas em sofrimento psíquico.

Por fim, o uso de tecnologias digitais tem ampliado as possibilidades de monitoramento e acompanhamento da saúde mental na atenção primária. A adoção de aplicativos móveis permite o rastreamento de fatores de risco e facilita o acesso às informações, promovendo uma maior adesão ao tratamento e oferecendo suporte contínuo aos usuários. Essas ferramentas possibilitam a coleta de dados em tempo real, permitindo a identificação precoce de alterações no estado emocional dos pacientes e a intervenção imediata quando necessário. Além disso, os aplicativos oferecem recursos educativos e de autocuidado, incentivando o desenvolvimento de habilidades para o manejo do estresse, da ansiedade e de outros sintomas psicológicos (Rodrigues et al., 2023). A teleconsulta e o acompanhamento remoto ampliam o acesso aos serviços de saúde mental, especialmente em áreas remotas ou com oferta limitada de profissionais especializados, contribuindo para a equidade no acesso ao cuidado.

Dessa forma, os resultados demonstram que o fortalecimento do acolhimento e dos cuidados em saúde mental na atenção primária é essencial para a construção de um sistema de saúde mais acessível, humanizado e eficiente, capaz de atender às diversas necessidades da população de forma integral e resolutiva. A articulação entre práticas integrativas, uso racional de psicofármacos, capacitação profissional, atuação dos agentes comunitários e uso de tecnologias digitais representa um caminho promissor para a promoção da saúde mental, contribuindo para a redução do sofrimento psíquico e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Contudo, para que esses avanços se consolidem, é necessário investir na formação contínua dos profissionais, no desenvolvimento de políticas públicas que garantam a sustentabilidade das ações e na ampliação do acesso aos serviços, visando assegurar que todos os cidadãos possam receber o cuidado necessário de forma digna e respeitosa.

CONCLUSÃO



O presente estudo analisou os impactos do acolhimento e dos cuidados em saúde mental na atenção primária à saúde, evidenciando sua relevância para a promoção do bem-estar da população e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. A revisão da literatura demonstrou que a integração de práticas integrativas e complementares contribui para a desmedicalização e o cuidado humanizado, enquanto o papel dos agentes comunitários de saúde fortalece o vínculo entre os usuários e os serviços, promovendo um atendimento mais próximo e resolutivo.

Além disso, identificou-se que a capacitação contínua dos profissionais da APS é fundamental para o manejo adequado das demandas em saúde mental, especialmente no que se refere ao uso racional de psicofármacos. A pandemia de COVID-19 evidenciou a importância do suporte psicológico para a população e os profissionais de saúde, ressaltando a necessidade de ações preventivas e de acolhimento no contexto da APS. O uso de tecnologias digitais, como aplicativos de monitoramento, mostrou-se uma estratégia promissora para ampliar o acesso aos serviços e melhorar a adesão ao tratamento.

As principais contribuições deste estudo estão na síntese dos desafios e benefícios do acolhimento em saúde mental, oferecendo subsídios para o aprimoramento das práticas assistenciais e a formulação de políticas públicas mais eficazes. Entretanto, destaca-se como limitação a ausência de dados primários, o que restringe a análise a informações previamente publicadas. Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos empíricos que avaliem a percepção dos usuários e profissionais da APS, bem como o impacto das tecnologias digitais no acompanhamento da saúde mental, contribuindo para o desenvolvimento de um sistema de saúde mais acessível, humanizado e eficiente.

REFERÊNCIAS

MELO, Tiara Aguiar Sousa et al. Tenda do cuidado: profissionais de saúde assistidos durante a pandemia. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 2, p. 227-236, 2020.

PETERMANN, Xavéle Braatz; KOCOUREK, Sheila. Pandemia de COVID-19 e promoção da saúde do idoso na perspectiva de trabalhadores da saúde. **Revista de Políticas Públicas**, v. 25, n. 1, p. 199-211, 2021.

RIBEIRO, Lucas Gaspar; MARCONDES, Daiane. A interface entre a atenção primária à saúde e práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde: formas de promover as práticas na APS. **APS em Revista**, v. 3, n. 2, 2021.



RODRIGUES, Geisa Cristina De Souza et al. Impacto do uso de aplicativos no monitoramento de risco da hipertensão arterial sistêmica na Estratégia Saúde da Família. **UNICIÊNCIAS**, v. 26, n. 2, p. 84-92, 2023.

RODRIGUES, Maria Eduarda de Oliveira et al. Implicação do uso indiscriminado de psicofármacos na atenção primária. **Studies in Health Sciences**, v. 3, n. 1, 2022.

SANTOS, S.; SOARES, Fernanda de Moura. The role of the community health agent in matrix support. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 16, n. 1, p. 105-115, 2022.

STURMER, Giovani et al. Perfil dos profissionais da atenção primária à saúde, vinculados ao curso de especialização em saúde da família UNA-SUS no Rio Grande do Sul. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, n. 0, 2020.